



PERIODICO CRITICO



Juvenio M. Costa  
fallecido em 1882

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

POR MEZ. . . . . 500 RS.  
 FÓRA DA CAPITAL . . . . . 600

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

### PAGAMENTO ADIANTADO

Endereçar toda a correspondencia á rua do João Pinto n. 32, convenientemente legalisada.

Rogamos aos Srs. assignantes em atrazo o obsequio de solverem o compromisso de suas assignaturas, evitando assim a suspensão da entrega d'esta folha.

As assignaturas podem principiar em qualquer dia mas terminam sempre com o fim do mez.

## A MATRACA

DESTERRO, 4 de Julho de 1885.

Com a retirada do digno ex-presidente, Sr. Dr. Paranaguá, resolveu, segundo dizem, a maioria da assemblêa provincial, encetar os seus trabalhos, que serão sancionados pelo novo administrador o Sr. Dr. Palmeiro.

E' occasião de lembrar-se á todos que, a apathia e calmaria pobre que se vê no commercio e na lavoura são a causa capital do nosso verdadeiro atrazo e da nenhuma attenção que o governo geral dispensa, negando-nos tudo com que sonhamos de bom para o desenvolvimento da nossa provincia.

Reune-se a deputação provincial, todos os annos (salvo o capricho ou as conveniencias particulares dos chefes da maioria) na assemblêa, e nada tem feito para o progredimento da provincia.

Sendo todos, ou quasi todos os deputados filhos d'aqui, não comprehendemos criteriosamente, a razão de não auxiliarem o seu torrão natal, emprehendendo discussões scientificas para o nosso desenvolvimento moral e material.

Conhecemos que os trabalhos legislativos não tem sido bons, e a prova d'isso está nos annos, que se tem decorrido, sem que os uteis resultados de taes trabalhos appareçam.

Não achamos melhor maneira de expressar-nos por que, aquillo que apontam como melhoramentos, não podem ser levados a essa conta, e sim, á de desperdícios dos dinheiros publicos.

Entretanto vê-se o commercio e a lavoura curvadas ao pezo de brutaes impostos; empregados publicos atrazados em seus vencimentos e onerados com des-

contos exquisitos, e o estado financeiro da provincia desolador.

E' a isto que nos reduziram aquelles, que tem por dever sanar ou melhorar estas cousas, que nos desabonam perante as nossas co-irmãs e o estrangeiro.

Parece-nos de muita «lucidez» a idéa de elevar-se a receita orçamentaria augmentando-se impostos, da mesma maneira que achamos «acertado» matar-se dous enfermos para salvar-se um.

E muito embora o ressequeamento provincial cresça annualmente, e o trabalho para o povo seja escasso e mal remunerado é justo que se corte a nossa marcha progressiva e carregue-se a todos de impostos em prol da receita orçamentaria ou em beneficio do.... bem geral.

Quando o povo confiado no patriotismo, no caracter, nas ideas adiantadas, na intelligencia emfim de um homem, que se impõe o madato de pugna tor, pelo progresso da provincia, espera d'elle o cumprimento do seu dever.

Perde, porem, toda a consideração merecida desde que se desvie do seu compromisso; n'este caso será mais airozo para si, e de mais utilidade para nós não aceitar incumbencias, que se está longe de cumprir ou de saber cumprir.

E' indifferente para o povo, e o deve aos partidos, que qualquer idéa util para a prosperidade local, parte de um, ou outro lado; o que elle quer, é que seja a idéa discutida e conhecida a sua vantagem, aceita e posta em execução.

Indigna-o, sim, ver o seu suor correr para as boticas e as suas aspirações ludibriadas, trucidadas, mortas aos caprichos de quem quer que seja.

## Juvencio Martins da Costa

Honra, hoje, a nossa primeira pagina o retrato desse illustrado conterraneo, que não ha muitos annos foi victima da cruel fatalidade—a morte.

Moço ainda, tinha uma imaginação ardente e de poeta.

Honrou muitas vezes as columnas das principaes folhas desta capital com muitos escriptos, quasi todos dotados de fundos conhecimentos e de heroicas idéas, cujos artigos, erão sempre feitos em prol desta provincia, sua terra natal.

Era, como politico firme, fiel a sua crença, e pertencia a seita liberal, onde muitos serviços prestou na redacção do orgão do partido a «Regeneração».

Juvencio Costa, no cargo publico que occupava, foi sempre um bom empregado, zeloso, muito zeloso dos interesses de sua repartição pelo que era sempre logiado por todos que o conhecião e que com elle se devião.

Existem muitas provas de seu elevadissimo talento, e de sua veia poetica, algumas das quaes forão impressas e distribuidas por grande numero de amigos.

Era dotado tambem de uma vontade de ferro e ardente pelos grandes estudos, porém, devido a sua fraqueza physica, nunca poule estudar, e tudo o que fez foi tão somente á sua custa, e filho desta grande vontade.

Nesta recordação, pois, de honrarmos a nossa pagina com o seu retrato sentimos as lagrimas saltar

dos nossos olhos como se fossem saudosas e vertidas na lago fria de seu túmulo.

Mais uma lagrima, então de saudade, de muita saudade em sua lembrança; depositem-n'a aquelles que virem a nossa primeira pagina.

## Pic Nic da Imprensa

Com a chegada do novo presidente o Exm. Sr. Dr. Palmeiro, andam os jornais politicos á porfia de ganhar-lhe as sympathias; vejamos o

### CONSERVADOR

Se o Sr. Dr. Palmeiro, se der ao trabalho de lê-lo e confrontal-o com a

### REGENERACÃO

Verá que, aquelle tem-se portado com honestidade, deffendendo o que a dignidade póle que seja deffendido; ao passo que este, exhime-se com pouco criterio e senso, dando por páu e por pedra, quando soffrem os seus interesses particulares.

O Sr. Dr. Palmeiro admirar-se-ha talvez d'esta nossa «pic nic da imprensa»; mas nós que não temos politica e que só queremos o progridimento da nossa provincia apontamos-lhe o

### JORNAL DO COMMERCIO

como folha, honesta e criteriosa que encerra em si a defesa do bem geral, e portanto a do povo, distanciando-se largamente de qualquer idéa politica.

### LUCTA

Nas mesmas condicções do «Commercio» é o espantallo dos pelotiqueiros, por uzar de uma linguagem franca e sem pretensões.

### DESPERTADOR

Alem de ser uma folha atrazada, alheia-se aos interesses locais e occupa-se de transcripções.

### O MOLEQUE

Folha illustrada e critica, pugna pelo progresso geral, é, ao mesmo tempo o phantasma que se ergue ante aquelles que não cumprem com o seus deveres como delegados dos governos.

### NOS

Somos de S. Ex. criados muito obrigados.



## A PEDIDO

### Enigma (decifração do)

#### MOTTE

Que distancia não venceo?  
Que barulho não faria?  
A continha remettida  
A Grande Confeitaria?

#### GLOZA

Ao estalar das balinhas;  
Le do os versos de Pomeu,  
Diria o Patrão—«esta conta»  
«Que distancia não venceu»?

«Pois será mesmo possível»  
«Que o Min... com'iria»!...  
«Mas, Senhor! um tal. escandalo»  
«Que barulho não faria!»!

«Mas, tambem para ser pêta»  
«A importancia contida»  
«Não traria este recibo»  
«A continha remettida!»

«Vou já por em pratos limpos»  
«Toda esta porcaria»  
«Pois não é nenhum bordel»  
«A Grande Confeitaria!»

Os 82 bodes!!!

## Bond

Ha tempos dirigia-se muito afflictta para um convento de barbadinhos uma grande dama.

Nas proximidades do convento encontrou uma outra, com a qual travou palestra, dizendo-lhe que ia em peregrinação.

—E' para ter filhos? perguntou a v sinha do convento.

—Exactamente, responde a peregrina.

—Pois então escusa de acabar a viagem.

—Por que?

—Por que o frade que fazia o milagre dos filhos morreu a semana passada.

Caricaturista.—JOAQUIM MARGARIDA.

LITHOGRAPHIA E TYP. DE ALEXANDRE MARGARIDA.

RUA DE JOÃO PINTO N. 32



Cumprimentamos a S. Ex.<sup>o</sup> Sr. Dr. Palmeiro e desejamo-lhe uma fértil Administração. Tambem offerecemos uma figa para preserval-o dos mãos oitros servadores.



Os nossos Edis cumprem rigorosamente as attribuições, sendo preciso "cro" para se reunirem em sessão, como aconteceu no dia da posse do Exm. Dr. Palmeiro! São mesmo dignos de uma reeleição.